

Adaptação da Avaliação Psicanalítica aos três anos (AP3) ao contexto da educação infantil

Autora: Lucas Brasil Cury (Psicologia - UFRGS)

Orientadora: Prof^a Dr^a Milena da Rosa Silva (Psicologia - UFRGS)

A criação da AP3 e o Instrumento IRDI

A Avaliação Psicanalítica aos Três Anos (AP3) surge como parte de uma pesquisa para a validação de uma série de Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil - o Instrumento IRDI - “servindo de desfecho clínico para a pesquisa” (Lerner, 2008, p. 11). Naquela avaliação, crianças que haviam sido acompanhadas com base nestes indicadores durante seu primeiro ano e meio de vida, em sua relação com os pais (ou cuidadores primários), são novamente observados aos 3 anos de idade.

Pensada para auxiliar na detecção não de “uma doença que possa ser previsível, mas (...) (de) uma condição de sofrimento que precisa ser cuidada” (Kupfer et al., 2008, p. 54), a AP3 foi criada a partir dos sinais de risco psíquico mais frequentemente identificados por um grupo de psicanalistas com ampla experiência no atendimento de bebês e crianças. Além das quatro operações *constituintes da subjetividade* utilizadas para construir o IRDI - suposição de sujeito (SS), estabelecimento da demanda (ED), alternância presença-ausência (P/A) e função paterna (FP) - a AP3 também busca observar manifestações em quatro novas categorias, que se referem a *formações do inconsciente*: a fala e a posição na linguagem (FL); o brincar e a fantasia (BF); o corpo e sua imagem (CI); e manifestação diante das normas e posição frente à lei (NL). Essas categorias têm por objetivo contemplar o esperado no funcionamento psíquico de uma criança em torno de três anos de idade, considerando a presença ou não de sintomas clínicos (Kupfer et al, 2009), e a partir delas pretende-se verificar “em que momento constitutivo as crianças se encontram, bem como se elas estão se deparando com problemas ou entraves no seu desenvolvimento e/ou constituição psíquica” (Ferrari & Silva, 2016, p. 8).

Adaptação ao ambiente de educação infantil

Tanto o Instrumento IRDI como a AP3 foram originalmente pensados como ferramenta para guiar o olhar de pediatras também para a constituição psíquica dos jovens pacientes. Partindo do reconhecimento da importância e da potência das Instituições de Educação Infantil para a constituição psíquica das crianças, e utilizando como base uma adaptação do IRDI para uso nestes espaços (Bernardino & Mariotto, 2010), o Grupo de Pesquisa (Grupo) realizou nos anos de 2014 e 2015 uma atividade de pesquisa-intervenção em creches de Porto Alegre. Agora, em 2016 e 2017, contando com a experiência acumulada naquela primeira etapa, retornamos às escolas para avaliar, a partir da AP3, as crianças que anteriormente tinham sido observadas através do Instrumento IRDI.

Ao contrário do que ocorreu com a adaptação deste instrumento, no entanto, o Grupo considerou que a adaptação da AP3 proposta por Vaz e Bernardino (2010) não contemplava todos os aspectos que julgamos essenciais. Sendo assim, e após diversas discussões, decidimos que seria necessário retornar à AP3 original e construir a nossa própria proposta de avaliação psicanalítica aos três anos adaptada para o contexto de educação infantil: é essa proposta que apresentamos no presente trabalho.

Discussão

Uma vez definida a ideia de adaptar para o uso em ambiente de educação infantil a Avaliação Psicanalítica aos três anos, e partindo dos aprendizados obtidos das atividades de Pesquisa-Intervenção realizadas com o Instrumento IRDI, o Grupo foi em busca dos fundamentos que sustentavam a AP3. A construção propriamente dita da adaptação envolveu diversos encontros para discussões da avaliação original, item a item, e o enfrentamento de alguns obstáculos. As principais dificuldades decorreram basicamente de uma diferença essencial entre os contextos para os quais as avaliações foram pensadas, e da natureza das relações que cada uma das avaliações se propõe a observar. Se na pesquisa original a observação dos indicadores ocorria durante uma consulta pediátrica, e o médico buscava observar como se dava a relação da criança com os pais, a Pesquisa Avaliação Psicanalítica aos 3 anos de crianças acompanhadas pela Metodologia IRDI (Ferrari & Silva, 2016 - Pesquisa AP3) se dá a partir de idas da equipe de pesquisadores às escolas, e o que está em foco é a relação que a criança avaliada estabelece com as educadoras e os colegas.

Na maioria dos itens, consideramos que a simples substituição de “pais” por “educadores”, assim como a troca de “irmãos” por “colegas”, preservava a essência da avaliação - ou seja, mantinha sua capacidade de captar o funcionamento psíquico das crianças observadas. Em alguns itens, no entanto, essa simples transposição ficava sem sentido: como verificar, por exemplo, se a criança é vista dentro de um cenário de filiação (se ela é comparada com pais, irmãos, tios, avós), levando em conta apenas a interação com a criança e as percepções da educadora? Ou então, como avaliar se ela dorme a noite inteira em seu espaço próprio, tendo como base apenas as observações realizadas em sala de aula, espaço que é por definição coletivo? Assim, além da necessária distinção mãe-pai/educadoras, há a distinção espaço privado-individual/espaço coletivo.

Considerações finais

Como pano de fundo da discussão que propomos a respeito da adaptação da AP3 ao ambiente de educação infantil há, subjacente, a convicção de que as atividades desenvolvidas pelo Grupo contemplam os três eixos do nosso tripé universitário: demonstrar essa relação pode ser considerado um objetivo secundário desse trabalho. A contribuição à Extensão talvez seja o aspecto que fique mais evidente, à medida que a Pesquisa AP3 tem na ida às escolas e na intervenção com as crianças e educadoras, um de seus principais momentos. O aporte ao Ensino também é perceptível se levarmos em conta que se possibilita aos alunos de graduação atuarem junto às crianças, além da possibilidade de observar e interatuar, em relações horizontais, com professores e profissionais mais experientes.

É, entretanto, na análise da contribuição ao outro eixo do tripé universitário, a Pesquisa - o que para os alunos de graduação equivale à *Iniciação Científica* -, que esse trabalho se concentra. Isto, dito de forma mais direta, equivaleria à indicação de que o objetivo principal desse estudo é demonstrar como a adaptação da AP3 ao ambiente de educação infantil possibilita aos pesquisadores o contato com as dificuldades inerentes às atividades de pesquisa, sejam elas de ordem metodológica, ontológica ou epistemológica. É nesse sentido, portanto, que defendemos que a adaptação de que trata esse estudo constitui um espaço privilegiado de inserção nesse importante eixo da atividade acadêmica.

Referências Bibliográficas

- Bernardino L., Mariotto R. M. M. (2010). Psicanálise e educação infantil: diálogos a partir de uma pesquisa. Revista da Associação Psicanalítica de Curitiba, 20, 131-146.
- Ferrari, A. G. & Silva, M. R. (2016). *Avaliação Psicanalítica aos 3 anos de crianças acompanhadas pela Metodologia IRDI*. Projeto de Pesquisa. UFRGS.
- Kupfer, M. C. M., Rocha, P. S., Cavalcanti, A. E., Escobar, A. M. U., Fingerhann, D. (2008). Apresentação e debate em torno da pesquisa multicêntrica de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil, p.49-62. In: *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa* /R. Lerner & M. C. Kupfer (organizadores). São Paulo: Escuta
- Kupfer, M. C. M., Jerusalinsky, A. N., Bernardino, L. M. F., Wanderley, D., Rocha, P. S. F., Molina, et. al. (2009). Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. *Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath.*, 6(1), 48-68.
- Lerner (2008). Apresentação, p. 7-12. In: *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa* /R. Lerner & M. C. Kupfer (organizadores). São Paulo: Escuta
- Vaz, B. G. & Bernardino, L. M. F. (2010). AP3 adaptada para o uso em ambiente de educação infantil, Instrumento não publicado.